

Matrizes Epistêmicas na Construção do Conhecimento em Aprendizagem nas Organizações

Epistemic Matrices In The Construction Of Knowledge On Learning in Organizations

Daniela Giareta Durante
Antonio Carlos Coelho

RESUMO


Esta crítica epistemológica examina como pesquisadores trataram a construção do conhecimento sobre aprendizagem nas organizações, do ponto de vista de interesses cognitivos. Adota-se modelo analítico de matrizes epistêmicas proposto por Paes de Paula (2016), que trata da construção do conhecimento a partir de interesses cognitivos e reconstruções epistêmicas, em substituição ao modelo de paradigmas de Burrell e Morgan (1979). O objeto de análise foram as teses sobre aprendizagem nas organizações, defendidas nos programas brasileiros *stricto sensu* em Administração. A identificação dos interesses cognitivos presentes nas teses foi feita com base nas abordagens sociológicas classificadas pelo círculo de matrizes epistêmicas, que resume abordagens sociológicas puras e pela intercessão entre tais círculos, constituindo abordagens sociológicas híbridas. Os conteúdos manifesto e latente das abordagens sociológicas foram coletados e analisados com o auxílio do Atlas.ti 7. Concluiu-se que os interesses técnico e prático orientaram a construção do conhecimento sobre aprendizagem nas organizações, mantendo o interesse emancipatório à margem das discussões. Concluiu-se também que para o estudo gerar contribuições para o avanço do conhecimento, mais do que conjugar interesses cognitivos, é essencial realizar a investigação de modo coerente com os pressupostos das abordagens sociológicas a que os interesses estão filiados.

Palavras-chave: Aprendizagem organizacional. Matrizes epistêmicas. Abordagens sociológicas. Interesses cognitivos.

Recebido em: 14/03/2020

Aprovado em: 03/08/2020

Daniela Giareta Durante 
danielagiareta@gmail.com
Doutoranda em Administração e
Controladoria - Universidade Federal
do Ceará
*Doctorate (under progress) in
Administration and Controllorship -
Universidade Federal do Ceará*
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza/CE - Brasil

Antonio Carlos Coelho 
accoelho47@gmail.com
Doutor em Ciências Contábeis -
Universidade de São Paulo
*PhD in Accounting Science -
Universidade de São Paulo*
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza/CE - Brasil

ABSTRACT

Our critical epistemic review examines how researchers deal with the creation of knowledge regarding learning in organizations from the standpoint of cognitive interests. We adopted the epistemic matrices' analytical model elaborated by Paes de Paula (2016), who handles the creation of knowledge based on cognitive interests and epistemic reconstruction, as an alternative to the paradigms of Burrell and Morgan (1979). The

ABSTRACT

object of analysis were dissertations defended in Brazilian *stricto sensu* graduate programs in Administration. The identification of cognitive interests in the dissertations was based on sociological approaches classified by the circle of epistemic matrices, which encompasses pure sociological approaches and sets of overlapping closed curves, forming hybrid sociological approaches. The latent and clear content of sociological approaches were collected and analyzed using the qualitative data analysis software Atlas.ti 7. We conclude that the technical and practical interests guide the creation of knowledge regarding learning in organizations – putting aside the emancipatory interest in our discussions. We also conclude that, in order to make contributions for the advancement of knowledge, our study must go beyond the aggregation of cognitive interests; it is necessary to investigate the postulates of sociological approaches to which the interests are connected.

Keywords: Organizational learning. Epistemic matrices. Sociological approaches. Cognitive interests.

Introdução

A epistemologia, compreendida como reflexão dos pesquisadores sobre seu trabalho, tem papel de vigilância crítica da pesquisa. Para tanto, fornece instrumentos de questionamento dos princípios da ciência e contribui para sua transformação em processo abrangente de construção do conhecimento. Ao refletir sobre os seus interesses cognitivos de pesquisa, o pesquisador toma como ponto de partida noções sobre o que é conhecimento e como é possível produzi-lo de modo que possa contribuir para o pensar científico. Nesse sentido, esforços têm sido empreendidos com o intuito de resgatar e aprofundar o entendimento sobre epistemologia na administração e no campo dos estudos organizacionais (FARIA, 2015; PAES DE PAULA, 2016; SERVA, 2017).

As pesquisas em estudos organizacionais geralmente são realizadas a partir do modelo conhecido por diagrama dos paradigmas sociológicos de Burrell e Morgan (1979), tratado por epistemólogos como extensão de Kuhn (1962) e que culmina na definição de fronteiras rígidas para delinear o objeto de pesquisa. Tais paradigmas sociológicos classificam o objeto de pesquisa em torno das categorias designadas por: funcionalismo, interpretativismo, estruturalismo radical e humanismo radical, devendo o pesquisador escolher a partir de qual das estruturas episte-

mológicas conduzirá seu estudo, o que o direciona a estudos puros no observar o objeto de investigação, limitados pelas fronteiras estabelecidas por Burrell e Morgan (1979), na forma de cada paradigma por ele definido.

Assim, depreende-se que o condutor da pesquisa é dado por paradigmas sociológicos, o que nos leva à crítica de tal abordagem, entendendo que em estudos organizacionais não se identificam facilmente paradigmas – no sentido de Kuhn (1962) – que isolem completamente o foco em tal abordagem sociológica, separada de outros olhares epistemológicos.

Parece, portanto, haver necessidade explicativa para a realidade que possa superar tais limites paradigmáticos rígidos, reconhecendo-se a existência de incompletude cognitiva, na forma definida em Habermas (1982), ao se optar por dado enfoque paradigmático, visto que podem haver sobreposições conceituais e teóricas nas conjunções das fronteiras daquelas categorias de abordagem metodológica delimitadas por dado paradigma; a incompletude cognitiva implicaria em visões de fronteira sociológica que ficariam inexploradas.

Tais lacunas poderiam ser entendidas de forma mais fluida e completa, se preenchidas ou intercaladas por abordagens sociológicas que não se originassem de paradigmas rígidos, como os propostos por Burrell e Morgan (1979), sem perder o conteúdo do objeto de pesquisa delineado pelo pesquisador.

Paes de Paula (2016), baseada em Habermas (1982), desenvolveu modelo de matrizes epistêmicas, que se ancora no interesse cognitivo específico do pesquisador, propondo tratamento das abordagens sociológicas, de forma mais maleável que o sugerido com base em paradigmas; tais matrizes oferecem possibilidades de trânsito e de intercessão entre as abordagens sociológicas básicas utilizadas no esquema paradigmático, daí derivando tanto abordagens sociológicas puras quanto abordagens sociológicas híbridas, conforme denominou a autora. Tal arranjo decorre do propósito epistemológico orientado para atender a interesses cognitivos dos pesquisadores, que não se contentam com respostas e métodos oferecidos por um único *approach*, incompleto quando suportado por abordagem sociológica isolada. Tal isolamento carece de sentido, se consideramos o absurdo de sua conceitualização em termos rígidos de paradigmas em área de estudo nascente e em desenvolvimento metodológico. Como defende a autora, as matrizes epistêmicas superariam as incompletudes do conhecimento derivadas de paradigma, pois possibilitariam

a realização de reconstruções epistêmicas no lugar de se limitar à particularidade paradigmática, de difícil mensurabilidade, optando-se por permitir adaptações nas abordagens ditadas pelos interesses cognitivos dos pesquisadores.

As matrizes epistêmicas conduzem a abordagens sociológicas puras ou híbridas na condução do objeto de pesquisa em estudos organizacionais. Nas puras, o pesquisador situa-se em apenas uma matriz de forma determinada, definindo seu interesse cognitivo dirigido por tal escolha. Pelas matrizes híbridas, o pesquisador, com interesses cognitivos mais difusos, busca construir o conhecimento organizacional com elementos epistemológicos heterogêneos. Por esta via, percebe a incompletude cognitiva de paradigmas (mesmo de abordagens puras) e percebe que, para conhecer o fenômeno organizacional, torna-se necessário abranger interesses cognitivos que ultrapassem as fronteiras de uma única via epistemológica. Assim, pode realizar reconstruções epistêmicas avançadas, combinando matrizes epistêmicas puras. Nos estudos constituídos em abordagens sociológicas puras, os pesquisadores, embora possam ter percebido limitações cognitivas, também podem ampliar o escopo de teorias e metodologias; neste caso, dentro dos limites da abordagem, podem também contribuir com reconstruções epistêmicas embrionárias. A busca por completude cognitiva é o que proporciona a criação de teorias e metodologias de fronteira que possibilitam complementar a construção do conhecimento (PAES DE PAULA, 2016), de acordo com o interesse cognitivo básico dos pesquisadores.

É nesta direção que se pretende nesta pesquisa investigar como pesquisadores trataram a construção do conhecimento em estudos da aprendizagem nas organizações, usando, neste fim, o modelo de matrizes epistêmicas proposto por Paes de Paula (2016). Sugere-se que tal tratamento ancorou-se em seus interesses cognitivos revelados ou subjacentes, o que rechaça a ideia de paradigmas sociológicos com capacidade de classificar e categorizar pesquisas na área.

Especificamente, busca-se analisar se esses estudos sobre aprendizagem nas organizações foram desenvolvidos dentro de interesses cognitivos suportados por abordagens sociológicas puras ou produzidos a partir de reconstruções epistêmicas, conciliando interesses cognitivos plurais por meio de abordagens sociológicas híbridas. Para tanto, utilizou-se como objeto de análise as teses defendidas sobre o tema proposto nos programas *stricto sensu* brasileiros em Administração.

O modelo proposto por Paes de Paula (2016) já foi utilizado em análise de outras temáticas, a exemplo dos estudos de Scussel (2017) e de Santos (2017). Scussel (2017) debateu sobre poder, paradigmas e domínio da pesquisa de marketing no Brasil, com base em artigos publicados no Encontro de Marketing da Anpad (EMA). Santos (2017), por sua vez, utilizou o modelo de matrizes epistêmicas para analisar a trajetória da administração, discutindo a problemática epistemológica de o campo não ter seu objeto de estudo claramente definido.

A aprendizagem organizacional foi inicialmente referenciada em Cyert e March (1963), tendo se estabelecido no mundo científico na década de 1990 (CROSSAN; GUATTO, 1996). Ao longo da trajetória de pesquisas sobre o tema, estudos de revisão, avaliação e análise crítica dessa produção científica foram publicados, apontando o desenvolvimento do tema e fornecendo direções para futuras pesquisas.

Em âmbito internacional, podem se citar os estudos clássicos de Shrivastava (1983), Crossan e Guatto (1996) e Easterby-Smith (1997), bem como estudos recentes de Popova-Nowak e Cseh (2015), Lee, Rittiner e Szulanski (2016) e Castaneda, Manrique e Cuellar (2018).

As pesquisas em causa constataram que o surgimento e desenvolvimento do tema ocorreu pautado na visão essencialmente funcionalista e instrumental, cujo foco da aprendizagem é o estímulo à mudança e à inovação, servindo de estratégia empresarial na busca de melhores desempenhos econômicos. Paralelamente, as pesquisas constataram a natureza processual e social da aprendizagem, indicando a necessidade de buscar contribuições em outros posicionamentos epistemológicos para melhor ser entendida e explicada.

Em âmbito nacional, identificaram-se os estudos de Antonello (2002), Antonello e Godoy (2009) e Nogueira e Odelius (2015) que investigaram aspectos epistemológicos das pesquisas nessa área. Antonello (2002) realizou estudo sobre métodos e posicionamento epistemológico constantes na pesquisa sobre aprendizagem organizacional tomando por base 25 trabalhos apresentados no EnANPAD no período de 1997 a 2000. A autora classificou a produção a partir do modelo de Burrell e Morgan (1979), relatando a incidência de suporte epistemológico em paradigma funcionalista (56%), interpretativista (40%) e humanista radical (4%); contudo, este modelo mostrou-se limitado, segundo a autora, por ser complexo identificar

os paradigmas sociológicos em seu estado puro nos estudos compulsados. Tal afirmação, alinha-se à proposta de Paes de Paula (2016), de que, em estudos organizacionais, ocorre muito mais a complementação de interesses cognitivos, fazendo com que as pesquisas recaiam em abordagens híbridas. Por isso, a dificuldade da identificação de paradigmas em seu estado puro.

Posteriormente, Antonello e Godoy (2009) exploraram os discursos formadores do campo de conhecimento da aprendizagem organizacional em periódicos e em eventos nacionais no período 2001-2005; avaliando a construção conceitual, as características metodológicas e os paradigmas que deram sustentação às pesquisas. No tocante aos paradigmas, em 74 estudos empíricos analisados, identificaram-se em 44 o positivismo/pós-positivismo; em 13 o pós-positivismo/interpretação; em 15 se identificou o interpretacionismo como condutor da narrativa e em outros dois estudos o pós-modernismo crítico. Resta claro que há pesquisas que se localizam exatamente na sobreposição de abordagens sociológicas, como viria a sugerir Paes de Paula (2016). Como o estudo de Antonello e Godoy analisou produções até o ano de 2005, tornou-se relevante atualizar tal levantamento a fim de identificar os movimentos ocorridos no campo de estudo até os dias atuais.

Nogueira e Odelius (2015), de outra parte, revisaram a teoria sobre aprendizagem organizacional e apontaram cinco principais desafios a serem enfrentados para a evolução do conhecimento, de caráter teórico, conceitual e metodológico. Para os autores, a aprendizagem nas organizações é multidimensional, com multinivelamento e necessita ser abordada sob perspectiva multidisciplinar e multiparadigmática; para tanto, sugerem triangulação entre métodos e construção de modelos teórico-metodológicos amplos que integrem os diferentes aspectos do fenômeno. Tal assertiva também encaminha o tema para abordagens sociológicas híbridas e, mesmo, conjugadas, deflagrando a relevância do exame da produção com base em matrizes epistêmicas, como propõe Paes de Paula (2016).

O debate epistemológico é essencial para a produção do conhecimento e desenvolvimento científico de qualquer campo de pesquisa. O estudo justifica-se pela possibilidade de complementar o conhecimento acerca da trajetória do processo epistemológico sobre aprendizagem nas organizações, no que concerne às abordagens sociológicas adotadas, incluindo a identificação de emprego de matrizes epistêmicas, ditando os interesses cognitivos de pesquisadores no Brasil. Este

passo serve de direção para pesquisas futuras do tema em questão e contribui com pesquisadores em formação no sentido de refletirem sobre lacunas de pesquisa e posicionamentos epistemológicos da pesquisa que estão realizando.

A relevância reside também pela utilização de modelo epistemológico recente, o das matrizes epistêmicas de Paes de Paula (2016), que possibilita tratar a construção do conhecimento em estrutura epistemológica que tende a absorver incompletudes cognitivas mediante reconstruções epistêmicas. Como a aprendizagem é uma área de pesquisa que requer flexibilidade na abordagem dos problemas, sofre com a rigidez dos paradigmas e carece de uma possibilidade híbrida para transitar em diversas abordagens sociológicas. Portanto, a análise a partir de matrizes epistêmicas possibilita alargar o enquadramento epistemológico dos estudos de aprendizagem nas organizações, até então analisados sob o esquema de paradigmas, por isso supre fragilidades apontadas nas revisões anteriores e questionamentos que permeiam o tema, constituindo-se numa contribuição ao campo.

Destaca-se ainda que o estudo tem traços de originalidade na medida em que considera produção científica ainda não explorada (teses) e realiza análise crítica epistemológica inédita desses trabalhos, qual seja, a de considerar como unidade epistemológica o modelo que parte de abordagens sociológicas puras e híbridas, organizadas em matrizes epistêmicas.

Modelo de análise epistemológica

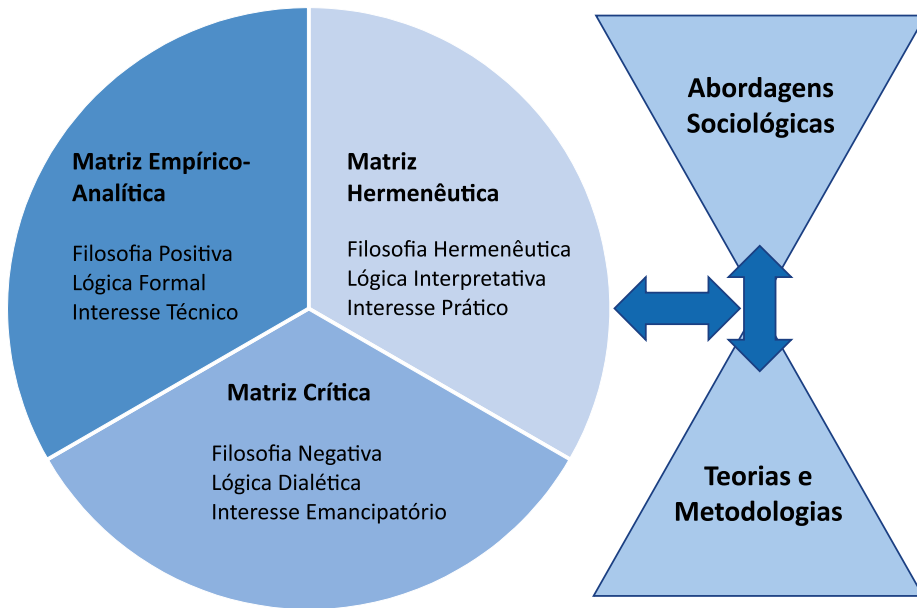
Esforços têm sido despendidos na busca de manutenção de coerência na construção do conhecimento em estudos organizacionais, tendo em vista a dificuldade de consenso na demarcação de abordagens metodológicas (SCHERER, 2005).

Paes de Paula (2016) apresenta proposta para orientação e encaminhamento de estudos organizacionais, flexibilizada pelo espectro de interesses cognitivos de pesquisadores da área, permeando abordagens sociológicas e suas intercessões. Baseada em Habermas (1982), a autora defende que o “conhecimento sociológico e organizacional se desenvolve de acordo com a tese das reconstruções epistêmicas” (2016, p. 24), sejam embrionárias, sejam avançadas. “Não se trata de rupturas

paradigmáticas ou revoluções científicas, mas de criação de teorias e metodologias de fronteira, ou de abordagens sociológicas híbridas, que procuram superar a incompletude cognitiva” (2016, p. 41). Portanto, ao invés de paradigmas sociológicos (BURRELL; MORGAN, 1979), a proposta da autora parte da categorização do interesse cognitivo do pesquisador que baliza o conhecimento em produção e o orienta na abordagem sociológica do objeto de sua pesquisa, explicado pelo Círculo das Matrizes Epistêmicas, como denominado pela autora.

O Círculo das Matrizes Epistêmicas (Figura 1) proporciona esquema para orientação de estudos organizacionais, baseando-se em Habermas (1982), e defende a tese da incompletude cognitiva de cada abordagem sociológica estratificada, sugerindo que o conhecimento sociológico e organizacional ainda está em evolução e se desenvolve de acordo com a tese de reconstruções epistêmicas.

Figura 1 Círculo das Matrizes Epistêmicas



Fonte: Paes de Paula (2016, p. 35).

Conforme delineado na figura 1, cada matriz é guiada por interesses cognitivos tratados em Habermas (1982), que se manifestam por meio do desenho da

pesquisa: interesse técnico, interesse prático e interesse emancipatório, considerando a premissa de que o conhecimento organizacional se desenvolve em razão de tais interesses cognitivos e não sujeitos a paradigmas conceituais expressos em abordagens sociológicas estáticos e circunspectos.

Paes de Paula (2016) explica que o interesse técnico, inserido pelas ciências naturais, tornou-se referência para a prática da pesquisa em estudos organizacionais. Já a introdução da abordagem hermenêutica foi derivada do interesse prático – práxis – no sentido de fundamentar as interações e possibilitar a compreensão mútua nas atividades e nos fenômenos organizacionais. Além desses interesses cognitivos, os pesquisadores precisaram refletir sobre os conhecimentos já produzidos sobre a realidade organizacional e criticá-los, derivando de tal processo o interesse emancipatório. Estes três interesses cognitivos – técnico, prático e emancipatório – constituem a unidade do conhecimento organizacional e são interdependentes na compreensão dos fenômenos sociais associados às organizações, de modo que não podem ser adotados separadamente para o entendimento do objeto dessa ciência.

Mediante os interesses cognitivos de cada pesquisador, contudo, as pesquisas requerem e propõem desenvolver atributos próprios. Quando o pesquisador delinea seu objeto de pesquisa com interesse técnico, se caracterizam estudos empírico-analíticos, buscando gerar conhecimento no intuito de prever e conhecer os fatos organizacionais a partir de proposições matemáticas ou de teorias rigorosas; deste modo, a **matriz empírico-analítica** se caracteriza por manter alinhamento com a lógica positiva, com o uso da lógica formal, havendo preferência pelo empirismo e pelo formalismo com ênfase nas explicações causais e na neutralidade axiológica, o que atende ao interesse técnico de tal pesquisa e abre espaço para a instrumentalidade (PAES DE PAULA, 2016).

A abordagem funcionalista é o exemplo puro da matriz epistêmica empírico-analítica, porque se mantém nos limites dos pressupostos de observar e analisar o funcionamento empiricamente. Seu objetivo é compreender o funcionamento dos elementos do sistema organizacional a partir das relações entre as partes do sistema. Há uma lógica de que todos os elementos deste sistema (econômico, político, familiar e educativo) são “partes” que possuem uma função neste “todo”; precisam funcionar como um sistema integrado que estrutura a ação organizacional. Por

isso, a lógica metodológica movimenta-se para a construção de modelos que expliquem esta estruturação e determinem relações funcionais entre os componentes da realidade organizacional estudada. Dado esse enfoque, prioriza a quantificação, a definição de variáveis, o teste de hipóteses, o tratamento estatístico, e a elaboração de modelos deterministas para o estabelecimento de generalizações (PAES DE PAULA, 2016).

Já o delineamento de objetos de estudo com interesse prático exige base epistemológica diversa, qual seja, a abordagem hermenêutica, buscando muito mais a compreensão social por meio da comunicação, da linguagem e da interpretação dos significados culturais e históricos. Assim, a **matriz hermenêutica**, direcionada pelo interesse prático, é mediada pela lógica interpretativista. Neste caso, busca-se compreender o fenômeno organizacional a partir de construções sócio históricas, volta-se o interesse à subjetividade, “preservando o conhecimento da autobiografia e da tradição coletiva pelos sujeitos, bem como a mediação entre os indivíduos, grupos e civilizações diferentes” (PAES DE PAULA, 2016, p. 36).

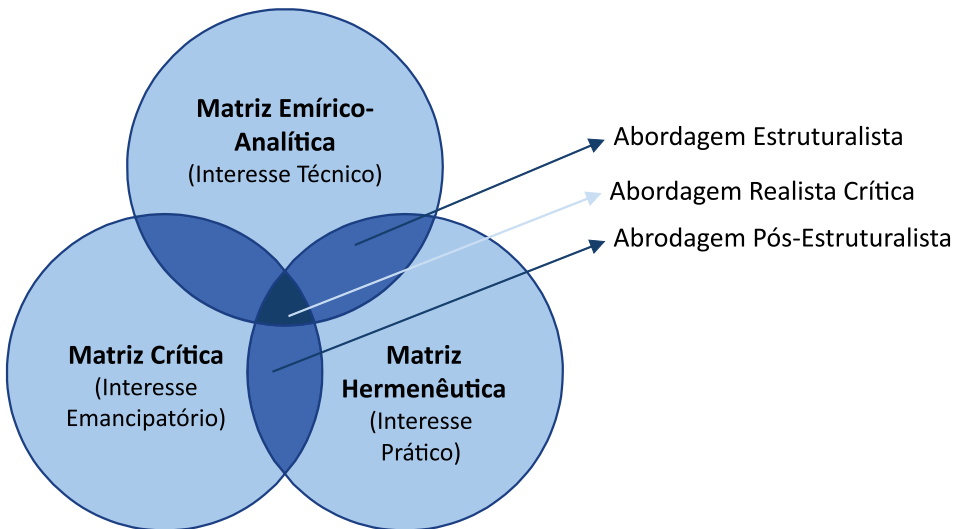
Pode-se assim entender a abordagem interpretativista como pura (PAES DE PAULA, 2016) porque ela também se mantém nos limites de uma matriz. Scherer (2005) esclarece que a explicação para os fenômenos sociais neste caso seria equivalente à interpretação de um texto. “Tal abordagem representa a subjetividade da pesquisa “objeto”, tentando compreender os significados das ações e comunicações a partir da perspectiva de atores particulares” (SCHERER, 2005, p. 319). Fazem parte desta matriz, segundo Paes de Paula (2016), abordagens metodológicas como o construcionismo social, o interacionismo simbólico, a perspectiva antropológica, a abordagem da cultura e do simbolismo.

Em complemento, pesquisas com interesse eminentemente emancipatório por parte do pesquisador lançam mão de abordagens associadas às ciências críticas e objetivam a transformação social. Logo, a **matriz crítica** pauta-se na filosofia negativa e se opõe à filosofia positiva. Orienta-se pela lógica dialética. Questiona o que não está em evidência e insere a dúvida sobre as proposições positivistas (PAES DE PAULA, 2016). Scherer (2005) argumenta que este questionamento se fundamenta na visão de que a pesquisa, apesar de neutra, implicitamente atende a conveniências de grupos de poder, tal como a realidade social que é um retrato

de dominação hegemônica. “Outros interesses só são tidos em conta, desde que eles sejam funcionais para preservar o *status quo* da distribuição atual de poder na sociedade” (SCHERER, 2005, p. 322). Por isso, para este autor, a conveniência de pesquisa muda o foco, que estava na compreensão de ordens sociais, e passa a se interessar nas suas condições de funcionamento e de sobrevivência para a legitimação desta ordem. Ao fazer este questionamento busca-se a emancipação do sujeito organizacional, colocando-o em condições de dialogar a respeito do seu próprio contexto.

Além disso, o interesse emancipatório relaciona-se com os interesses prático e técnico no sentido de transcender o caráter utópico da emancipação, “indo além da teoria e reconstruindo sua atuação nas questões públicas” (PAES DE PAULA, 2016, p. 37). A abordagem humanista, segundo Paes de Paula (2016), é a que melhor representa esta matriz no sentido da sua convergência de pressupostos.

Figura 2 Abordagens sociológicas híbridas



Fonte: Paes de Paula (2016, p. 42).

Não se trata, contudo, de “escolher uma única matriz para guiar as pesquisas, mas de mudar a maneira de pensar sobre isso, pois a chave para o avanço das pesquisas, do ponto da mudança social, seria conciliar interesses cognitivos”

(PAES DE PAULA, 2016, p. 25), diferentemente da ideia de incomensurabilidade de paradigmas (BURRELL; MORGAN, 1979; KUHN, 1962). Embora com interesse prático, há algumas abordagens que também se encontram na fronteira com a matriz crítica, pois também apresentam interesse emancipatório. Deste modo, se esclarece a ideia de matrizes híbridas cujos interesses cognitivos circulam entre as matrizes puras.

Os argumentos de Paes de Paula (2016) direcionam à construção de conhecimento que circula entre as matrizes puras, postulando abordagens sociológicas híbridas, que ultrapassam as fronteiras das abordagens sociológicas definidas na forma de paradigmas, e possibilitam respostas mais flexíveis para a compreensão de fenômenos organizacionais complexos, os quais devem ser considerados conjuntamente, constituindo uma matriz de conhecimento híbrida.

Como se observa na figura 2, na intercessão da fronteira entre as matrizes empírico-analítica e hermenêutica, localiza-se a abordagem estruturalista. Esta comporta pesquisas que buscam compreender fenômenos com interesse prático, investigando as várias possibilidades de construção relacional destes fenômenos. Por outro lado, também objetivam descobrir estruturas do fenômeno e identificar suas ligações determinantes (PAES DE PAULA, 2016). Neste caso, o interesse técnico fica evidente na medida em que o pesquisador se preocupa em oferecer um modelo estrutural de ligações entre fatores explicativos, utilizando metodologias que levam à busca de relação causa-efeito e de teste de hipóteses.

Outra proposta de confluência de interesses cognitivos está na abordagem pós-estruturalista, situada na intercessão das Matrizes Hermenêutica e Crítica. Nesta abordagem, a finalidade é compreender os fenômenos organizacionais na perspectiva do interesse prático, em profundidade, conhecendo significados, construções relacionais, constituindo um conhecimento sócio histórico. Mas, ao mesmo tempo, insere o interesse emancipatório, condizente com a crítica, quando questiona as forças hegemônicas da sociedade e desvela as relações de poder (PAES DE PAULA, 2016).

Ainda se prevê a possibilidade de conexão entre as três matrizes puras em uma única pesquisa, resultando em abordagem realista crítica. Esta possui “relativismo epistemológico, que implica em um uso mais aberto de teorias e metodologias” (PAES DE PAULA, 2016, p. 40). Os pesquisadores, neste caso, além de buscar

a compreensão dos fenômenos sociais (interesse prático), apontando criticamente as relações de poder (interesse emancipatório), ainda sentem a necessidade de propor a construção de ferramentas (interesse técnico), ou modelos estruturais, sejam eles de caráter discursivo, normativo ou de qualquer outra natureza, que possam oferecer possibilidades de emancipação do sujeito (PAES DE PAULA, 2016).

Diante do exposto, entende-se que os esforços dos pesquisadores não são motivados por oposições e contrastes epistemológicos (paradigmas), mas na oportunidade de encontrar respostas aos problemas de pesquisa reconhecendo as limitações de cada matriz epistêmica. Esta busca por completude do conhecimento é o que proporciona a criação de hipóteses e suposições e metodologias de fronteira que possibilitam complementar a construção do conhecimento organizacional.

Assim, acredita-se que a estrutura de matrizes epistêmicas explica com mais adequação a construção de conhecimento na área de aprendizagem nas organizações do que o esquema de paradigmas, como tratado. A aprendizagem é área de estudo nascente e em desenvolvimento metodológico, dificultando em seu estudo, a identificação de paradigma, no sentido de Kuhn (1962). Além disso, como é um fenômeno multidimensional e multidisciplinar (NOGUEIRA; ODELIUS, 2015), requer flexibilidade na abordagem dos problemas e na construção de modelos amplos, para abranger diferentes aspectos do fenômeno, no sentido de evoluir cientificamente no entendimento dos eventos que venham a ser abordados.

Delineamento da pesquisa

O estudo materializou-se pela consulta e apreciação das teses sobre aprendizagem nas organizações defendidas no Brasil no âmbito dos programas *stricto sensu* em Administração. A localização das teses foi feita nas duas plataformas existentes no Brasil: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o Catálogo de Teses e Dissertações, mantido pela CAPES. Estas bases são alimentadas pelas instituições de ensino onde as teses foram defendidas, mas, nem todos os textos estão disponíveis nas duas bases, por isso a necessidade de fazer a busca em ambas.

Os sistemas de busca das plataformas são diferentes, o que exigiu estratégias diferentes. Vários testes foram feitos, visando localizar o maior número de teses existentes sobre o tema em questão. Iniciou-se pela BDTD e, neste caso, utilizou-se a busca avançada disponível, a partir dos campos “Título” e “Resumo em Português”, este último por ser o campo de busca que torna a pesquisa mais abrangente. No título foram utilizados os termos “aprendizagem”, “aprendizado” e “aprendiz” e, no resumo em português, foram utilizados os termos “organizacional”, “organização” e “organizações”. Nenhum filtro do período de defesa da tese foi empregado, já que o objetivo era localizar todas as teses defendidas sobre o tema. Com este processo, foram localizadas 46 teses sobre o tema, defendidas em programas em Administração.

O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes tem um único campo de busca, sendo o termo pesquisado em qualquer parte do documento. Neste caso, adotou-se o termo “aprendizagem” e os resultados também contemplaram as palavras semelhantes como “aprendizado”, “aprendiz” e “aprendendo”. Foram identificadas nesta base outras 30 teses sobre o tema defendidas em programas de Administração, as quais não foram localizadas na base da BDTD. Deste modo, foram localizadas 76 teses, população básica para as análises críticas pretendidas. Registra-se que esse levantamento foi finalizado em janeiro de 2020, englobando estudos apresentados entre 1999 e 2019.

As plataformas geralmente traziam o texto completo da tese ou *link* do arquivo PDF. Nos casos em que isso não ocorreu, o texto foi procurado digitando o título no Google e no repositório do programa referenciado. Alguns textos completos estavam com acesso restrito no repositório do programa. Nestes casos, foi feito cadastro e solicitado acesso. Apesar das tentativas, não foi possível ter acesso a oito teses (texto completo), o que impediu a análise das mesmas. Assim, 68 teses foram analisadas (a lista das teses pode ser obtida com os autores).

A identificação dos interesses cognitivos presentes nas teses foi feita pelo enquadramento de cada tese segundo as abordagens sociológicas identificadas na pesquisa, as quais foram classificadas conforme a matriz epistêmica correspondente, incluindo as abordagens sociológicas puras e híbridas, estas dadas pela intercessão entre os círculos que constituem as abordagens sociológicas, na forma do esquema proposto por Paes de Paula (2016), consoante se observa no Quadro 1.

Quadro 1 Identificação de interesse cognitivo

Interesse cognitivo	Abordagem sociológica	Matriz epistêmica
Técnico	Puras	Funcionalista
Prático		Interpretativista
Emancipatório		Humanista
Técnico/Prático	Híbridas	Estruturalista
Prático/ Emancipatório		Pós-estruturalista
Técnico/Prático/ Emancipatório		Realista Crítica
		Empírico-analítica
		Hermenêutica
		Crítica
		Empírico-analítica/ Hermenêutica
		Hermenêutica/ Crítica
		Empírico-analítica/ Hermenêutica/ Crítica

Fonte: Durante e Coelho (2020), adaptado de Paes de Paula (2016).

A identificação do interesse cognitivo que orienta a abordagem sociológica adotada em cada tese compulsada ocorreu pela análise de conteúdo dos textos, abrangendo desde os resumos até as conclusões dos trabalhos. Especialmente nos itens ‘objetivo geral’ e ‘objetivos específicos’ dos estudos os autores manifestaram as intenções da tese e os interesses cognitivos do pesquisador; aliás, era o esperado, tendo sido efetivamente confirmado no decorrer da análise dos dados. Os pressupostos das abordagens sociológicas foram observados nos textos e argumentos dispostos nas teses, tanto no seu conteúdo manifesto quanto no conteúdo latente (implícito), na forma proposta por Babbie (2019).

Os conteúdos latentes e manifestos foram identificados à exaustão em cada uma das 68 teses, com o apoio do Atlas.ti 7, programa que auxilia a realização de pesquisas qualitativas, pelo tratamento no agrupamento e diferenciação de dados qualitativos. A coleta de dados em cada uma das teses foi feita da seguinte forma: 1) leitura da tese; 2) identificação de interesses cognitivos e pressupostos das abordagens sociológicas; 3) registro do interesse e/ou pressuposto no Atlas.ti. Estes três processos foram realizados concomitantemente, ou seja, conforme seguia a leitura e eram identificados os interesses e pressupostos, já eram feitos os registros no *software*. Terminada a leitura da tese e registros, foi analisado o conjunto de registros feitos referente aquela tese, retornando à leitura quando necessário esclare-

cer alguma ideia. Esgotadas as dúvidas, concluiu-se pelo(s) interesse(s) cognitivo(s) e respectiva(s) abordagem(ns) sociológica(s) condutores da pesquisa, fazendo o registro no Atlas.ti e também em planilha no excel, que posteriormente serviram de base para elaboração das tabelas 1 e 2. Foram feitos em média 12 registros para cada tese, num total de 808.

A coleta de dados foi realizada por dois pesquisadores. O pesquisador 1 realizou todo o percurso descrito anteriormente. O pesquisador 2 fez a conferência; a partir da leitura das teses, conferiu os registros no Atlas.ti e a decisão adotada pelo pesquisador 1 sobre os condutores da pesquisa. Os pesquisadores concordaram na maioria das vezes. Os casos divergentes foram separados e analisados novamente em reunião entre os dois pesquisadores. Nesta etapa, as teses e registros foram relidos, discutiu-se até sanar qualquer divergência, concluindo pelo(s) interesse(s) cognitivo(s) e respectiva(s) abordagem(ns) sociológica(s) conjuntamente. Toda a memória da coleta de dados encontra-se disponível aos interessados.

Os pressupostos orientadores de identificação e catalogação de abordagens sociológicas acompanham a estrutura epistêmica desenhada no Quadro 1, que se detalha:

a. Funcionalista

Preferência pelo empirismo e formalismo com ênfase nas explicações causais e na neutralidade axiológica, o que abre espaço para ressaltar o interesse técnico e a instrumentalidade como objeto;

b. Interpretativista

Busca pelo fenômeno social como processo a partir de construções sócio históricas, pela interpretação subjetiva da construção coletiva de sentido, por meio da análise da comunicação, da linguagem e da interpretação dos significados culturais e históricos;

c. Humanista

Ênfase no questionamento sobre o que não está em evidência e inserção de dúvidas sobre as proposições positivistas. Também se questionam as condições de funcionamento e de legitimação das ordens sociais; na busca por sinais de emancipação do sujeito social, colocando-o em condições de dialogar a respeito do seu próprio contexto;

d. Estruturalista

Compreensão dos fenômenos sociais na perspectiva relacional e proces-sual, buscando também oferecer soluções por meio de modelos estrutu-rais e de generalizações;

e. Pós-estruturalista

Compreensão dos fenômenos sociais na perspectiva relacional e proces-sual e questionamento das forças hegemônicas da sociedade, além de buscar desvelar as relações de poder;

f. Realista Crítica

Compreensão dos fenômenos sociais na perspectiva relacional e proces-sual; questionamento das forças hegemônicas da sociedade, buscando também desvelar as relações de poder; preocupação em oferecer solu-ções técnicas para emancipação do sujeito.

Apresentação e discussão dos resultados

O tema da aprendizagem nas organizações começou a ser estudado no Brasil na década de 1990. A primeira tese constante nas bases consultadas foi defendida em 1996, mas o seu texto completo não se encontra disponível. Esta crítica episte-mológica compreende o período 1999-2019. As 68 teses avaliadas foram agrupa-das por interesse cognitivo (Tabela 1), enquadramento derivado da abordagem so-ciológica adotada pelo autor em sua pesquisa. Os períodos de análise reproduzem a evolução dos interesses cognitivos, os quais se deslocam ao longo do período, do interesse técnico para o emancipatório, notando-se que este último é introduzi-do no cenário de pesquisa brasileiro, de forma híbrida, como de resto ocorreu em outros países acerca da aprendizagem nas organizações.

Percebe-se no primeiro período predominância do interesse técnico, orienta-do para discutir e descrever procedimentos e métodos; já se associa, ainda neste período, em abordagem híbrida com o interesse prático, ampliando a busca de entendimento pragmático sobre o tema. Esta combinação entre interesse técnico e prático é a mais recorrente nos estudos analisados, com incremento significativo nos últimos anos. O interesse prático, contudo, só começa a orientar estudos a partir de 2007, o que caracteriza mudança de predominância do interesse cognitivo

da pesquisa acadêmica. Já o interesse emancipatório aparece apenas no período 2013-2019, mesmo assim, em combinação com os demais interesses cognitivos. Frise-se que não se identificaram pesquisas estritamente humanistas, característica do interesse emancipatório.

Tabela 1 Interesse Cognitivo em Aprendizagem nas organizações

Interesse cognitivo	Abordagem Sociológica	1999/2006	2007/2012	2013/2019	Total
Técnico	Funcionalista	4	3	11	18
Prático	Interpretativista		9	8	17
Emancipatório	Humanista				
Técnico e prático	Estruturalista	5	5	15	25
Prático e emancipatório	Pós-estruturalista		1	5	6
Técnico, prático e emancipatório	Realista crítica			2	2
Total		9	18	41	68

Fonte: Durante & Coelho (2020)

Observa-se incremento em cada período, concentrando nos últimos sete anos 60% das teses, o que representa crescente demanda e empenho acadêmico em explorar o tema da aprendizagem nas organizações. Na comunidade científica internacional o tema encontra-se estabelecido desde os anos 1990 (CROSSAN; GUATTO, 1996). No Brasil, o destaque é para ano de 2016, com 11 teses defendidas sobre o assunto.

Os estudos enquadrados em abordagens puras somam 51% do total, ou seja, o conhecimento sobre o tema foi produzido tanto a partir de teorias e metodologias de fronteira, nos limites da matriz epistêmica de origem, quanto a partir da interconexão entre matrizes epistêmicas, conforme sugere Paes de Paula (2016), valendo notar que a produção do conhecimento ocorreu tanto a partir de reconstruções epistêmicas embrionárias, quanto por reconstruções epistêmicas avançadas.

Paes de Paula (2016) ainda esclarece que, apesar das reconstruções avançadas serem mais efetivas no desenvolvimento do conhecimento, elas somente são possíveis quando há um conhecimento basilar, fornecido pelas abordagens puras. Ademais, o fato de se ter identificado que metade das teses foram norteadas por abordagens híbridas sinaliza a conciliação dos interesses cognitivos, logo, a incompletude cognitiva está presente no campo analisado. Diferentemente do observado em teses com abordagens puras, nas híbridas, os pesquisadores manifestaram a abordagem epistemológica com a qual se propõem a investigar. O resgate de pressupostos e de autores críticos e interpretativistas foram os mais evidentes nestes trabalhos.

Confirma-se, então, a proposta de complementação de interesses cognitivos em pesquisas sobre aprendizagem nas organizações. Pode-se inferir, ademais, que as lacunas apontadas em Antonello (2002), Antonello e Godoy (2009) e Nogueira e Odelius (2015), em suas avaliações críticas de trabalhos na área, ficam interrompidas ao se classificar as abordagens sociológicas de estudos em aprendizagem nas organizações pela ótica do modelo de matrizes epistêmicas.

Os estudos pioneiros foram norteados pelas abordagens funcionalista e estruturalista, o que significa a predominância do interesse técnico no conhecimento produzido. A abordagem funcionalista foi identificada em 26% das teses amostradas, estando presente ao longo do intervalo temporal de estudo (Tabela 1). Nesta abordagem, as pesquisas voltaram-se exclusivamente ao interesse técnico, a partir de objetivos deterministas com uma lógica de análise causa e efeito, desenhando modelos a partir de análise metodologicamente estruturada com base na elaboração e validação de hipóteses. Algumas dessas pesquisas preocuparam-se em definir cenários de análise empírica com critérios de validade cercados de argumentos e justificativas, o que tornou os testes de variáveis e as análises estatísticas essenciais no desenho de modelos teóricos bem articulados. Demonstraram solidez no sentido de reforçar os limites da abordagem funcionalista pura. Por outro lado, neles não se descreveram pressupostos epistemológicos da abordagem funcionalista, talvez porque esta seja a forma mais tradicional e aceita de conhecimento cientificamente validado.

A aprendizagem, nos estudos funcionalistas, foi concebida como um meio, geralmente uma estratégia para desenvolver competências distintas que tem por fi-

nalidade alcançar melhor desempenho organizacional, inovar e manter a competitividade no mercado. Ficaram em evidência os enfoques comportamental e cognitivo da aprendizagem neste grupo de teses; o aprendizado equivale à mudança na probabilidade de resposta, a partir de um estímulo. O interesse técnico é pioneiro nos estudos da aprendizagem; está presente desde as primeiras publicações, conforme apontaram as revisões de Shrivastava (1983), Easterby-Smith (1997), Antonello e Godoy (2009), entre outros.

A abordagem estruturalista – confluência entre interesses técnico e prático – norteou a produção do conhecimento em 37% das teses compulsadas nesta pesquisa, sendo a maior incidência. Nessas teses foram identificadas duas situações que definem congruência de interesses cognitivos. Parte dos estudos demonstraram o interesse prático ao referenciar a importância do contexto social nos estudos organizacionais, destacando pressupostos teóricos que abrangem a história, o contexto relacional, o sujeito e o discurso na compreensão do fenômeno social como um processo de produção e transformação da realidade. Ao mesmo tempo, intencionaram contribuir para a construção de ferramentas, modelos ou formas de intervenção no cotidiano organizacional, evidenciando o interesse técnico, ficando clara a complementação entre os interesses técnico e prático.

Outra parte dos estudos identificados como estruturalista se pautou fundamentalmente na proposta de soluções tipo causa e efeito, com desenho da pesquisa, abordagem teórica, delineamento metodológico e apresentação dos resultados que evidencia o viés funcionalista e o interesse técnico. Mas, os respectivos autores manifestaram nos textos seguir a filosofia hermenêutica, embora o tenham feito apenas como resgate de elementos sociais para uso estratégico, não ficando bem claro o interesse prático.

Os estudos estruturalistas se caracterizaram por explicar, avaliar ou mensurar como a aprendizagem nas organizações influencia a existência de melhores resultados ou, então, como a aprendizagem foi influenciada por determinados fatores internos ou externos à organização. A concepção de aprendizagem foi a cognitiva ou comportamental, assim como ocorre nos estudos funcionalistas. No entanto, aqui o interesse prático complementou a investigação, a partir da inclusão de elementos do processo e/ou do contexto social. A relação da aprendizagem com competência, estratégia, competitividade e eficiência foi recorrente nestes es-

tudos. Da mesma forma, foi recorrente a abordagem qualitativa (apenas cinco das teses enquadradas utilizaram métodos quantitativos e de maneira complementar), com o emprego do estudo de caso em 15 das 25 teses. Outra singularidade foi que nos estudos estruturalistas surgiu a proposição de *framework* e a realização de *grounded theory*.

A abordagem interpretativista, que representa a matriz hermenêutica e o interesse exclusivamente prático, teve a primeira tese defendida em 2007, e seguiu orientando estudos até o momento atual, representando 25% das teses amostradas. Estes estudos deixaram clara a ideia processual, especificamente preocuparam-se em descrever, analisar ou compreender como ocorre o processo de aprendizagem de indivíduos, de grupos ou entre organizações, buscando descobrir o papel ou a função da aprendizagem nas organizações. Relevância foi atribuída ao contexto histórico-social em que o processo de aprendizagem ocorreu. Ficaram em evidência a aprendizagem informal, a aprendizagem pela experiência e a aprendizagem social, mediante a vivência de situações habituais e novas e da interação social.

A maior parte dos estudos interpretativistas também apresentaram teorias e pressupostos sustentando o objeto de suas pesquisas – alguns as definiram já no resumo, outros no capítulo relativo à metodologia e outros designaram um capítulo para tratar especificamente do tratamento epistemológico. Quanto aos procedimentos metodológicos, tais pesquisas usaram procedimentos de natureza qualitativa, principalmente o estudo de caso; a etnografia foi empregada em duas teses e a etnometodologia em uma tese. As estratégias utilizadas na coleta de dados foram a entrevista, a observação e a pesquisa documental, com a intenção de interpretar percepções e significações atribuídas pelos sujeitos dos eventos. Estudos ainda buscaram compreender significados a partir da narrativa dos sujeitos, sem necessariamente assumir uma posição teórico-metodológica.

O interesse emancipatório, que se encontra nos domínios da abordagem humanista e da matriz crítica, não foi identificado nas teses sobre aprendizagem nas organizações consultadas. A esse respeito, Paes de Paula (2016) já sinalizava a dificuldade de se atingir o interesse exclusivamente emancipatório em estudos organizacionais, dadas suas características ambientais restritas a espaços sociais finitos, as organizações, sendo os interesses técnico e prático principais orientadores de

explicar grupos sociais unidos pelo espaço da organização. Ademais, a abordagem humanista depende da *práxis* e, para alcançá-la, se carece de aproximação com a técnica, aumentando a dificuldade da realização de estudos humanistas puros. Nas palavras da autora, “o interesse emancipatório sozinho torna-se crítica pela crítica, visto que depende dos interesses prático e técnico para se concretizar em ações” (PAES DE PAULA, 2016, p. 37).

O interesse emancipatório aparece em oito estudos híbridos (12% da amostra), com ênfase na fase mais recente de pesquisas na área. As pesquisas de cunho pós-estruturalista se preocuparam em posicionar o estudo epistemologicamente, demonstrando claramente os interesses prático e emancipatório envolvidos no entendimento dos objetos de estudo. Nelas foi desenvolvida análise de fenômenos sociais, pautando-se na fenomenologia e no construtivismo social, entendendo que a realidade é construída socialmente e o lócus da aprendizagem está nas relações sociais, o que pressupõe interações e negociação entre os atores. Evidenciou-se claramente a perspectiva da aprendizagem como processo social. Assim como na abordagem interpretativista, pelo objetivo declarado dos estudos passa-se a compreender o processo, isto é, o que, como e por que os sujeitos aprendem. Mas estes estudos se diferenciam dos interpretativistas por incluírem a sensibilidade crítica, apontando ou questionando relações de poder e de conflito de importância que permeiam o processo, sugerindo a necessidade de emancipação do sujeito. Um dos estudos utilizou teoria crítica e outro se posicionou como pós-moderno. Os conhecimentos acerca da aprendizagem situada em comunidades de prática também foram aprofundados nestes estudos, que se apresentaram essencialmente qualitativos, utilizando principalmente a estratégia de estudo de caso.

Dois teses foram classificadas como realista crítico por manifestarem conjuntamente, interesse técnico, prático e emancipatório, ambas defendidas no ano de 2015 (Tabela 1). Estes estudos desenvolvem análise causa-efeito envolvendo a aprendizagem organizacional (matriz empírico-analítica), mostrando como objetivo subjacente compreender o processo de aprendizagem e o papel dos atores (matriz hermenêutica), integrando ao objeto de estudo, adicionalmente, o viés crítico. Em uma das teses foi exibida proposta de transformação da sociedade para além do *status quo*, fundamentada na teoria da complexidade. Na outra, a sensibilidade crítica foi percebida por se integrar várias técnicas de coleta e análise de dados, tanto

qualitativas quanto quantitativas, de modo a subsidiar argumentos que buscavam desvelar intenções de grupos hegemônicos.

De maneira geral, os estudos híbridos, que correspondem a metade das teses analisadas, evidenciaram a proposição de Paes de Paula (2016) de que na investigação de fenômenos sociais podem ocorrer incompletudes cognitivas, e a construção do conhecimento de forma mais completa depende da interação entre matrizes epistêmicas, na busca de conciliar interesses cognitivos, ainda difusos no momento da objetivação da abordagem sociológica para a pesquisa. Ficou evidente que os estudos híbridos sobre aprendizagem nas organizações abrangem diferentes aspectos do fenômeno, suas problemáticas e objetivos de pesquisa são mais amplos e transitam entre abordagens sociológicas diversas na busca de complementação do entendimento dos fenômenos.

Se a produção fosse classificada com base nos paradigmas sociológicos de Burrell e Morgan (1979), somente as teses identificadas como funcionalistas e interpretativistas - metade da amostra - atenderia aos pressupostos daquele modelo enquanto a outra metade não seria considerada justamente por não se identificar um paradigma específico. Tem-se, portanto, que as matrizes epistêmicas abrangem de forma mais adequada a construção do conhecimento acerca da aprendizagem nas organizações e se constituem em uma estrutura alternativa no entendimento epistemológico de como o conhecimento científico é construído.

Na tabela 2 se listam as teses compulsadas, cruzando-se os interesses cognitivos identificados e as instituições de ensino superior (IES) em que as teses foram defendidas, estas classificadas conforme Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior – e-MEC, podendo-se notar que a origem institucional da pesquisa não parece ter influência nos interesses cognitivos direcionadores dos estudos; ou seja, os pesquisadores, e seus orientadores, mantêm perspectiva própria, muito mais associada ao ambiente brasileiro de estudos em aprendizagem organizacional. IES com fins lucrativos não são representativas nesta área, explicado pelo fato de sua recente aparição no ambiente científico do país.

Pode-se destacar apenas a Universidade Mackenzie com a maior quantidade de teses sobre o assunto (12, cerca de 18% do total), com concentração em estudos que privilegiam o interesse prático e apenas dois trabalhos orientados pelo interesse exclusivamente técnico.

Tabela 2 Interesse cognitivo e origem das teses

Interesse Cognitivo	Instituição de Ensino Superior		
	Pública	Privada	
		Sem fins lucrativos	Com fins lucrativos
Técnico	9	8	1
Prático	7	9	1
Emancipatório			
Técnico/prático	13	11	1
Prático/emancipatório	2	4	
Técnico/prático/emancipatório	2		
Total	33	32	3

Fonte: Durante & Coelho (2020)

Conclusão

O estudo examinou como pesquisadores, em defesa de teses sobre aprendizagem nas organizações, trataram a construção do conhecimento, do ponto de vista do interesse cognitivo, com base no modelo de matrizes epistêmicas proposto por Paes de Paula (2016).

Identificou-se que os interesses técnico e prático foram preponderantes em orientar a construção do conhecimento sobre aprendizagem nas organizações, refletidos nas teses analisadas, tendo o interesse emancipatório ficado à margem das discussões. Além disso, o interesse técnico predominou nas teses defendidas nos primórdios de tais estudo no Brasil. O interesse prático aparece já no primeiro período, de modo complementar ao técnico, e passa a guiar parte das produções a partir do segundo período de análise. O interesse emancipatório é introduzido timidamente no segundo período, complementando o interesse prático, e não recebe maior preocupação na trajetória das produções. O interesse emancipatório tem o compromisso de identificar as forças de poder presentes em todas as esferas, sejam elas políticas, sociais, econômicas, científicas, relacionadas especialmente

ao contexto do trabalho e das organizações e transformar a realidade, por isso, é esperado que seja contemplado nas investigações para gerar conhecimento para além do âmbito técnico e prático. Esta direção, portanto, poderia ser explorada em pesquisas futuras para incrementar o conhecimento no campo.

Estes resultados sugerem que o desenvolvimento das pesquisas sobre aprendizagem nas organizações no Brasil ocorreu de forma semelhante ao contexto internacional, embora, pelo menos, duas décadas posterior, já que o surgimento e desenvolvimento do tema ocorreu internacionalmente balizado pelo interesse técnico e gradualmente agregou o interesse prático e emancipatório. Também pode-se entender que este é o movimento que tem ocorrido no desenvolvimento dos campos de pesquisa ligados a administração, já que tem como referência o interesse técnico e busca, num primeiro momento, a eficiência dos processos administrativos e organizacionais e explicações causais.

Paes de Paula (2016) propõe a conjugação dos três interesses cognitivos – formando uma unidade do conhecimento – para avançar na construção do conhecimento, possivelmente para as investigações trazerem contribuições de várias ordens. A esse respeito, observou-se que teses com interesse cognitivo único e desenvolvidas teórica e metodologicamente de forma coerente com os pressupostos da abordagem pura adotada, demonstraram contribuições para o incremento do conhecimento. Por outro lado, nas teses norteadas por interesses cognitivos plurais mas que não mantiveram coerência com os pressupostos das abordagens híbridas em que se situam, como ocorreu em parte das teses estruturalistas, as contribuições do estudo não ficaram tão claras ou foi notável a fragilidade das contribuições.

Ainda, as teses com interesses cognitivos plurais e desenvolvidas coerentemente com os pressupostos das respectivas abordagens híbridas, demonstraram contribuições diversas, justamente por abrangerem diferentes âmbitos da problemática. Deste modo, pode-se inferir que para o estudo gerar contribuições para o avanço do conhecimento, é essencial ser realizado de modo coerente com os pressupostos das abordagens sociológicas\matrizes epistêmicas a que está filiado, seja abordagem pura seja híbrida.

No tocante às matrizes epistêmicas, o conhecimento foi construído tanto a partir de estudos que se posicionaram nos limites epistemológicos das abordagens sociológicas puras, funcionalista e interpretativista, quanto a partir de estudos híbridos.

dos, impulsionados pela carência de superar incompletudes cognitivas, realizando reconstruções epistêmicas avançadas, especialmente entre as matrizes empírico-analítica e hermenêutica (abordagem estruturalista). A estrutura de matrizes epistêmicas, portanto, possibilitou a identificação desta complementação dos interesses, algo que não seria possível a partir da estrutura de paradigmas.

Outra contribuição desta pesquisa é a identificação de que alguns quadros teóricos têm sido desenvolvidos, no sentido de teorias de fronteira, como sugere Paes de Paula (2016), embora não tenham sido elaborados com a amplitude necessária para se caracterizar como modelos inovadores, pois a maioria deles limitou-se a compor semelhanças e complementaridades teóricas para fins de análise empírica, sem prosseguir com propostas de interações epistemológicas, o que sugere necessidade de estudos teóricos mais robustos.

Também foi possível identificar teorias do campo dos estudos organizacionais utilizadas em investigações de diversas abordagens. Assim, por exemplo, estudos culturais, mesmo aqueles que buscaram compreender significados simbólicos, puderam ser observados em estudos empírico-analíticos, hermenêuticos, estruturalistas e pós-estruturalistas. Da mesma forma, estudos de redes, inovação, estratégia e mudança.

Por fim, este estudo é um esforço em contribuir para a superação da lógica paradigmática baseada em Kuhn em estudos organizacionais. Representa um passo na adoção das matrizes epistêmicas como forma alternativa, não única, à produção de conhecimento. Nesse sentido, sugere-se o exame de outros temas a partir das matrizes epistêmicas. O estudo também apresenta limitações, pois parcela das teses não fez qualquer manifestação acerca de abordagem sociológica, paradigma ou epistemologia. Nestes casos, os interesses cognitivos dos autores foram identificados nos conteúdos latentes dos textos.

Referências

ANTONELLO, C. S. Estudo dos métodos e posicionamento epistemológico na pesquisa de aprendizagem organizacional, competências e gestão do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 26., 2002, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPAD, 2002.

- ANTONELLO, C. S.; GODOY, A. S. Uma agenda brasileira para os estudos em aprendizagem organizacional. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 49, n. 3, jul-set, p.266-281, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902009000300003>
- BABBIE, E. *The practice of social research*. 14 ed. Belmont, CA: Wadsworth Cengage Learning, 2019.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological paradigms and organizational analysis*. London: Heinemann, 1979.
- CASTANEDA, D. I., MANRIQUE, L. F., CUELLAR, S. Is organizational learning being absorbed by knowledge management? A systematic review, *Journal of Knowledge Management*, 2018. DOI: 10.1108/ JKM-01-2017-0041
- CROSSAN, M.; GUATTO, T. Organizational learning research profile. *Journal of Organizational Change Management*, v. 9, n. 1, p. 107-112, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1108/09534819610107358>
- CYERT, R. M.; MARCH, J. G. *A behavioral theory of the firm*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1963. v. 2.
- EASTERBY-SMITH, M. Disciplines of organizational learning: contributions and critiques. *Human Relations*, v. 50, n. 9, p. 1085-1113, 1997. DOI: 10.1023 / A: 1016957817718
- FARIA, J. H. de. Epistemologia Crítica do Concreto e Momentos da Pesquisa: uma proposição para os Estudos Organizacionais. *RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online)*, v. 16, n. 5, p. 15-40, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n5p15-40>
- HABERMAS, J. *Conhecimento e Interesse*. Com um Novo Posfácio. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- KUHN, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1962.
- LEE, S.; RITTINER, F.; SZULANSKI, G. The past, present and future of organisational learning research: a conversation with Linda Argote. *Journal of Management Inquiry*, v. 25, n. 1, p. 85-92, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1056492615576974>
- NOGUEIRA, R. A.; ODELIUS, C. C. Desafios da Pesquisa em Aprendizagem Organizacional. *Cad.EBAPE.BR*, v. 13, n. 1, p. 83-102, Jan./Mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395112602>.
- PAES DE PAULA, A. P. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas. *Cad. EBAPE.BR*, v. 14, n. 1, p. 24-46, Jan./Mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395131419>
- POPOVA-NOWAK, I.; CSEH, M. The meaning of organisational learning: a meta-paradigm perspective. *Human Resource Development Review*, v.14, n.3, p. 299-331, 2015. DOI: 10.1177 / 1534484315596856
- SANTOS, E. L. O campo científico da administração: uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas. *Cad.EBAPE.BR*, v. 15, n. 2, p. 209-228, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395152841>
- SCHERER, Andreas. The purpose of organizations theory and the multiplicity of explanations. In: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. (Eds.). *The oxford handbook of organization theory*. Petrópolis: Oxford University Press, 2005, p. 310-344. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780199275250.003.0012
- SCUSSEL, F. B. C. Poder, paradigmas e domínio na pesquisa em marketing no Brasil: uma análise da produção nacional da disciplina a partir das matrizes epistêmicas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 18, n. 3, p. 518-557, 2017. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2017.v18n3.702>
- SERVA, M. Epistemologia da administração no Brasil: o estado da arte. *Cad.EBAPE.BR*, v. 15, p. 740-750, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395173209>
- SHRIVASTAVA, P. A typology of organizational learning systems. *Journal of Management Studies*, v. 20, n. 1, p. 7-28, 1983. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.1983.tb00195.x>